

Alan Freire de Lima¹
Arlete Freire de Lima²

Resenha
BOAS, FRANZ. MÉTODO DE PESQUISA EM
ANTROPOLOGIA. SÃO PAULO: CONTEXTO,
2023, 141 P.

¹ Antropólogo, doutor em Antropologia pela Logo University International – UNILOGOS, Miami, FL, USA, freirefoundation@gmail.com

² Antropóloga da Logo University International – UNILOGOS, Miami, FL, USA, arletefreiredelima@gmail.com

A presente obra de Franz Boas está dividida nos seguintes capítulos: Introdução, As limitações do método comparativo da antropologia, Os objetivos da etnologia, Os métodos da etnologia, Alguns problemas de metodologia nas ciências sociais e Métodos de pesquisa.

Nesta obra estão reunidos alguns dos textos mais importantes no que tange aos métodos de pesquisa em Antropologia. Boas foi o pioneiro tanto na apresentação como na reflexão dos conhecimentos antropológicos produzidos até então, tendo a etnologia, esta última como ferramenta metodológica nuclear da Etnologia, que busca em desenvolver explicações rigorosas com fundamentos científicos para entender os fenômenos culturais, de forma comparativa e as possíveis relações seja de similaridade ou de distinção das variadas sociedades humanas e seus aspectos culturais.

Franz Uri Boas nasceu em 9 de julho de 1858, era judeu de uma família judaica progressista e humanista, em Minden, na Alemanha, e faleceu em 1942 em Nova York nos Estados Unidos da América. Desde o início da sua trajetória estudantil tinha muita afinidade com a História Natural, Ciências Biológicas e Ciências Físicas, seus estudos acadêmicos iniciais foram Matemática, Física e Geografia, apesar do seu doutoramento em Física pela Universidade de Kiel no ano de 1881, em 1886 foi para Berlim para realizar estudos em Geografia, tendo como tese os estudos sobre os esquimós, a sua expedição geográfica ao norte do Canadá, na Ilha de Baffin, entre 1883-1884 para demonstrar os efeitos como do entorno ártico sobre o povo esquimó. o que lhe concedeu o título de livre-docente.

Este sucesso acadêmico, fez com que Boas mergulhasse nas questões culturais e se dedicou à Antropologia, embora sua formação acadêmica tenha sido em Física e em Geografia, esta lhe forneceu conhecimentos suficientes para a elaboração e construção de uma metodologia que se tornou um modelo metodológico para a Antropologia e para outras ciências. Dentre as diversas obras de Franz Boas destacam-se: Raça, língua e cultura, Raça e sociedade democrática, A mente do ser primitivo, dentre diversas outras.

Bronisław Malinowski desenvolveu uma metodologia semelhante à metodologia de Boas, Malinowski é por muitos mais conhecido. Entretanto Franz Boas é o precursor do método de pesquisa de campo, a etnologia teve como complemento o método comparativo, os estudos de Boas influenciaram diversos antropólogos no mundo e no Brasil influenciou o antropólogo brasileiro Gilberto Freyre. A “escola antropológica” a qual Franz Boas é situado é a do “culturalismo norte-americano”, que é posterior a escola antropológica funcionalista que estabeleceu o modelo de etnografia e teve como representante principal, Bronisław Malinowski, e anterior a escola antropológica estruturalista que buscava regras estruturantes das culturas presentes na mente humana, cujo representante mais expressivo foi Claude Lévi-Strauss.

Franz Boas reconhecia as limitações do método comparativo, como antropólogo e geógrafo mostra cautela até que ponto o estudo da distribuição geográfica das semelhanças e dos fenômenos culturais pode ser utilizado para a recons-

trução histórica, logo sendo um fonte de conhecimento importante, todavia, não é o suficiente o bastante e, que o método comparativo ajuda como ferramenta coadjuvante ou complementar, e que se necessita de outros procedimentos metodológicos para se alcançar a veracidade sobre os fatos culturais.

A ciência da antropologia lida com a história da humanidade, das sociedades humanas, se difere da história no sentido mais restrito do termo, na qual as suas pesquisas não se limitam aos períodos nos quais havia registros escritos, enfim, aos povos que desenvolveram a arte da escrita, isso significa que as pesquisas antropológicas abrangeram toda a humanidade, independente do tempo e do espaço.

A Antropologia pesquisa a humanidade de forma holística, e não fragmentada em tempo, espaço, e em estágios em que foram desenvolvidas a escrita e a arte, estuda o homem como um todo, questões como o surgimento do ser humano e sua ascensão de formas “inferiores”, a diferenciação das raças humanas, o desenvolvimento da linguagem, das crenças, magias e formas elementares da vida sobrenatural e religiosa, e das formas culturais. Por fim, todas manifestações e fenômenos da vida humana devem ser incluídas nas pesquisas para fins de esclarecimento sobre a caminhada da humanidade e seus acontecimentos históricos.

Boas afirma que a arqueologia é uma área do conhecimento humano, cujo método de pesquisa se concentra nos elementos tangíveis da cultura humana, nos trás vestígios da cultura material do ser humano que foram preservados, em que há uma compreensão dos tipos de esqueletos, os implementos e utensílios utilizados, as fases da sua fabricação, e assim por diante, mas nada de valor intangível das culturas humanas como sobre a linguagem, costumes, valores, crenças, por exemplo.

A questão do método comparativo apresentado pelo antropólogo Franz Boas, toma como exemplo a ciência da linguística na qual as condições entradas no momento atual da linguagem para reconstruir o passado, a ciência linguística compara as formas atuais da fala e seu desenvolvimento conhecido, propiciou reconstruir a história as palavras e das formas gramaticais, a língua antiga não pode ser reconstruída, todavia as formas prováveis de muitas raízes. A maioria das línguas da Europa e muitas das línguas da Ásia Ocidental são derivadas de uma origem basilar comum, que com o passar do tempo, originou as línguas modernas, temos que ter em conta que a língua é dinâmica e sofrem muitas transformações.

O método comparativo para a antropologia que Franz Boas desenvolveu, teve uma forte influência dos seus estudos de geografia e física, cujo método auxilia no estudo de formas culturais que se valem de métodos semelhantes, como no caso da distribuição geográfica dos mesmos traços culturais ou de traços culturais semelhantes pode ter utilidade à reconstrução da difusão e desenvolvimento cultural entre os povos, tanto em pontos relativamente próximo como de continentes e zonas geográficas distantes. Todavia, o estudo da distribuição geográfica das

semelhanças, é um meio de esclarecer parte da história da humanidade.

Em sua obra, páginas 22-24, aponta que um dos maiores problemas metodológicos da Antropologia é saber qual a influência da distribuição geográfica dos fenômenos culturais para a reconstrução histórica, todavia não há provas de sequência cronológica. O estudo de traços físicos de povos de nações vizinhas gera poucas dúvidas quanto a sua origem comum, quando pequenas semelhanças são evidenciadas em regiões remotas e distantes é concebível que isso se deva a uma origem comum ou ao desenvolvimento biológico paralelo. De qualquer forma, revelam um retrato fragmentado do seu percurso.

Outras questões como as relacionadas aos problemas das leis do desenvolvimento histórico, se refere quando dados frutos das pesquisas são reunidos surge a questão se eles apresentam um quadro ordenado, ou dito de outra forma se um desenvolvimento ortogenético, ou evolução progressiva das formas humanas, pode ser verificado, ou se uma sequência regular de estágios de desenvolvimento histórico da humanidade pode ser reconhecida. E pondera se houvesse um desenvolvimento ortogenético ou evolução progressiva como pressuposto de que a vida tem uma propensão inata ou inerente para se mover de forma linear por alguma força natural, dos fenômenos culturais e sociais, se isso fosse comprovado, poderiam ser formuladas leis definitivas que governassem as sequências históricas, conforme está explícito na página 25 de sua ilustre obra.

Um interessante aspecto que Franz Boas nos mostra é a questão é a dinâmica das mudanças, por exemplo, se as mudanças que estão ocorrendo no momento atual em diversos países, e observar a dinâmica destas transformações e como são provocadas, as suas causas. Se forem encontradas fontes homólogas de mudanças, poderiam ser chamadas de leis de mudanças sociais, confirmada esta hipótese, dentre tantas questões antropológicas, poderíamos esperar que elas se manifestem entre todos os povos e países.

Dentre as considerações apontadas nesta obra, se destacam três grandes problemas da antropologia, chamado pelo autor de “Desafios da Antropologia”, primeiro a reconstrução da história humana; segundo a determinação dos tipos de fenômenos históricos e suas sequências e por fim a dinâmica da mudança. E explicita que estes dilemas antropológicos devem ser pesquisados nos domínios dos fenômenos sociais e biológicos, Sendo que os fenômenos sociais incluem a linguagem, aspectos da cultura que é multifacetada, humanos e humanos que diz respeito às inter-relações entre membros de uma sociedade e entre sociedades diferentes, dentro desta perspectiva humanos e humanos laços de família, de tribo, e em sociedades mais complexas toda a organização política e religiosa dos grupos sociais., aspectos subjetivos que são de natureza intelectual e emocional, pensamento e sentimento e ações, e de valores como questões éticas, da estética e da religião, inter-relações entre vários aspectos da vida social, antropologia descritiva representaria a vida de todos os povos do mundo e antropologia, história e sociologia sendo que uma das principais tarefas da antropologia é determinar se as sequências sendo comprovadas, é até que ponto tais sequências regulares e

leis sociológicas existem.

As pesquisas antropológicas modernas demonstraram que a sociedade humana cresceu e se desenvolveu em todos os lugares a ponto que suas formas, suas opiniões e suas ações possuem várias características em comum. Essa importante descoberta supõe a existência de leis que guiam o desenvolvimento da sociedade, e que são aplicáveis a nossa sociedade, assim como as civilizações e povos de tempos passados e de terras longínquas. A descoberta deste conhecimento pode proporcionar um potencial científico antropológico para que possamos governar nossas ações de modo a beneficiar a humanidade. Desde então, a partir destas descobertas antropológicas, a Antropologia começou a ser valorizada e reconhecida, despertando o interesse público, indo além de realizar os seus estudos de registrar, fundamentada no método etnográfico e etnológico em descrever o homem e sua cultura de forma, assim como a análise das relações, e elucidar a gênese das primeiras migrações das raças ou etnias humanas e as afinidades entre os povos.

Das observações que vários antropólogos realizaram em suas pesquisas evidenciam que quando se estuda a cultura de uma tribo qualquer podem ser achados traços análogos de uma característica singular em uma grande diversidade de povos, tais como determinadas invenções como criar o fogo, o instrumento do arco, certas características da estrutura gramáticas do passado, presente e futuro; assim como todas as línguas distinguem entre o eu, a pessoa com quem se fala e a pessoa de quem se fala, mas não se estendendo ao plural, a título de exemplo, que são traços de cultura singulares análogos entre povos distantes, pressupõe-se que tenham se originado de forma independente.

Questões como as expostas acima, parte do ponto de vista de que se um fenômeno etnológico se desenvolveu independentemente em várias partes do planeta terra, em outras palavras, se os mesmos fenômenos etnológicos encontrados em diversos lugares são evidências de que a mente humana obedece às mesmas leis em todos os lugares, um exemplo típico é que em tribos “primitivas” são amplamente divididas em clãs que possuem totens (totens são definidos como qualquer objeto, animal ou planta que seja cultuado como símbolo ou ancestral de um povo, a religião derivada do totem é denominada de totemismo), que surgiu repetidas vezes independentemente, o que provavelmente indica as condições psíquicas do funcionamento da mente humana, que favorecem a existência de uma organização totêmica da sociedade.

As descobertas destes fenômenos humanos universais são o “embrião” do trabalho do antropólogo, as indagações científicas precisam responder a duas questões sobre esses fenômenos: Quais as suas origens? E como elas se afirmaram em diversas culturas?

Na antropologia está claro que existem certas leis que regem o desenvolvimento da cultura humana, sendo que o objetivo da antropologia, em outras palavras, o objetivo da pesquisa antropológica é descobrir os processos ou os estágios culturais se desenvolveram, o porquê ou as razões pelos quais os costumes

e as crenças existem, por assim dizer, descobrir a história de seu desenvolvimento. Um método a ser explorado é o estudo detalhado de costumes em sua relação com a cultura da tribo que os praticam, em relação de conexão com a sua distribuição geográfica entre tribos vizinhas, propiciando uma forma de aferir com maior precisão as causas históricas que levaram à formação de costumes e os seus processos psicológicos que influenciaram no seu desenvolvimento. Uma forma de reconstruir a história do desenvolvimento das ideias com maior precisão do que pelo método comparativo e suas limitações.

A tarefa da etnologia é o estudo de toda a gama de fenômenos e aspectos da vida social como a língua, migrações, aspectos físicos e biológicos ou corporais, costumes, crenças. Sendo o estudo mais imediato é o estudo da história da humanidade como um todo de forma holística desde os primeiros vestígios encontrados na era do gelo, povos nativos, originários e indígenas, assim como nações civilizadas, até os tempos modernos.

Daí surgem duas principais questões, se existem leis que regem a cultura, que faz com que a cultura evolua ou progrida, ou se seu desenvolvimento resulta de “acidentes”

A etnologia como ciência histórica está profundamente relacionada com a história da cultura, o método estritamente histórico, sem uma abordagem metodológica comparativa, não é completo, a abordagem metodológica antropológica comparativa é essencial, pois os registros escritos não contemplam a antiguidade. Sendo que outra importante tarefa da etnologia é a pesquisa das leis que regem a vida social, o estudo da psicologia popular, partindo do pressuposto que fenômenos humanos como determinadas ideias e costumes entre povos que não se pode estabelecer nenhuma conexão histórica, alguns fenômenos podem ter tido origem em uma fonte histórica comum, como também podem ter se desenvolvido de forma independente um do outro, em outras palavras, que não tem contato histórico algum entre determinados povos, pois mostra que a mente humana se desenvolve em diversos lugares e regiões com as mesmas leis.

Franz Boas nos mostra que entre certos grupos de pesquisas na Inglaterra e na Alemanha, a pesquisa etnológica é voltada a um conceito metodológico que supera o paradigma do pensamento evolucionista para o conceito de migração e difusão cultural, conforme exposto na página 71 de sua obra. A abordagem biológica não é confiável quando se propõe a entender a história das culturas, como também das limitações das tentativas de pesquisar aspectos da cultura determinados por fatores ambientais e econômicos, estes apenas limitam ou facilitam certas atividades, mas não criam cultura.

Os meios fundamentais para esclarecer a história da cultura são informações e dados que representam as mudanças reais de tempos passados, infelizmente estes dados e informações não são passíveis de observação, como já mencionado os estudos arqueológicos fornecem informações sobre as mudanças graduais da cultura material, que permitem ver culturas em mudanças, tipos e locais que se desenvolveram em cada região, desenvolvimentos internos e ele-

mentos estrangeiros que dão origens a novas formas.

A tradição dos povos “primitivos” é um norteador seguro para a reconstrução da história cultural, entretanto Franz Boas afirma que, em geral, o conhecimento do passado pelos povos “primitivos” é subestimado.

Apesar de muitos povos se desenvolverem de forma independente, Franz Boas na página 108 da presente obra, afirma que as culturas não são isoladas, mas interdependentes, o que nos permite reconstruir os acontecimentos históricos com um certo grau de certeza, e cita como exemplo a cultura do cultivo do milho na região do México, concluiu-se que o cultivo deve ter se espalhado de norte a sul das Américas, o mesmo fenômeno acontece com outros recursos cuja origem pode ser determinada.

Muitos etnólogos defendem que uma determinada característica cultural mostre seu desenvolvimento mais intenso, complexo e sofisticado, diminui a sua importância conforme se distancia do centro que deu origem a determinado fenômeno cultural, o que remete que a sua origem é onde houve o maior desenvolvimento de determinado fenômeno social e cultural.

Fatores ambientais influenciam muitos aspectos da vida humana, por exemplo, os esquimós que vivem em um ambiente com um clima polar hostil, que vive da caça para sobreviver, sendo a que a busca pela sua subsistência algo que ocupará praticamente todo o tempo da sua vida, dificilmente este povo teria tempo para desenvolver atividades tangíveis e intangíveis como uma criação artística, religiosa, econômica, arquitetônica social e política mais complexas, desenvolvidas, abstratas, e assim por diante.

Portanto, vários fatores influenciam o desenvolvimento de uma sociedade e de um povo, o ser humano como um ser biológico, histórico, cultural e social, está sujeito a diversas interferências ambientais, internas e externas, mas de forma alguma estes fatores formam uma cultura, dentro da concepção do relativismo cultural, os contatos entre os povos se dão de uma forma ou de outra, e cada povo pode incrementar elementos culturais de outros povos e adaptá-los conforme as suas necessidades e utilidades de determinados elementos a sua cultura já desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Franz. **A formação da antropologia americana 1883-1911**. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora UFRJ, 2004.

BOAS, Franz. **Método de pesquisa em Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2023.

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis, Vozes, 2011.

CRAWLEY, A. The Mind of Primitive Man. **Nature**, v. 89, n. 161, 1912. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/089161a0>>. Acesso em: 18 out. 2023. Doi: <<https://doi.org/10.1038/089161a0>>.

LÉVY-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. Petrópolis, Vozes, 2013.